

AÇÃO DE FORMAÇÃO

HISTÓRIAS IGUAIS COM FINAIS DIFERENTES

FORMADORES: Elsa Serra e José Saro

FORMANDO: Rui Manuel Martins Ferreira

(professor de Português na Escola Secundária Padre António Vieira)

TAREFA 1

POEMA

*MÚSICA
no CORAÇÃO*

A música é poesia.

É escutar com melodia

é diversidade e empatia.

É abraçar com magia.

Música e poesia é valorizar.

É aceitar e brincar.

É tocar a alma dos outros.

É árvore, sonho e mar.



UMA BREVE PASSAGEM...

BENJAMIN DEAN

— O teu pai está?

— Não, ele está do outro lado da rua, na casa dos Bakers.

— Ah, estou a ver. E a tua mãe, está?

Abanei a cabeça em sinal de negação e depois lembrei-me de que a Dra. Sammy não conseguia ver-me.

— Não, ela está com o pai, e ele está do outro lado da rua, na casa dos Bakers.

— Muito bem, sem problema. Podes pedir ao teu pai para me ligar quando estiver em casa?

— A-hã.

— Sem pressas, só quando ele chegar.

— Está bem.

A Dra. Sammy despediu-se e desligou a chamada. Franzi o sobrolho, mas não voltei a pensar nisso até a mãe e o pai chegarem a casa um pouco mais tarde.

— A Dra. Sammy telefonou — disse eu, desenvolto, enquanto marchava até à cozinha em busca do lanche. Tinha mergulhado a cabeça dentro do armário das batatas fritas e tentava enfiar um segundo pacote debaixo da camisola, daí que tenha sido só quando me virei que percebi que eles tinham ficado paralisados ao ouvir-me. O pai, em particular, parecia estar prestes a vomitar. A mãe começava a corar, respirando de forma bastante intensa.

— O que é que ela disse? — perguntou o pai, ficando mais esverdeado a cada segundo.

— Só pediu que lhe devolvesse a chamada.

18

O PORQUÊ DA ESCOLHA DESTA PASSAGEM E DESTE LIVRO

Este livro espelha a aceitação da diferença e do apoio incondicional de um filho pelo seu pai...por AMOR.

Mostrar a um pai que o amamos incondicionalmente, independentemente das suas escolhas/preferências, surpreendendo-o com algo muito importante/representativo é uma prova de amor maior.

Orientação sexual, racismo e parentalidade são apresentados pelas emoções e juízos de um pré-adolescente cuja urgência é perceber o que se passa...

Ao viajarmos por este livro, obrigatoriamente, refletimos sobre as relações familiares, a tolerância, a inclusão, o racismo e a identidade.

Neste excerto, por mim escolhido, deparamo-nos com a tranquilidade de um jovem que atende uma chamada telefónica e que se limita a dar o recado aos pais..., mas parece provocar, de repente, o pânico...

Só que a chamada da Dra. Sammy traz com ela um grande mistério por desvendar...

Quando o Archie, um jovem tranquilo, mas já muito desconfiado descobre o verdadeiro segredo (a razão do divórcio dos pais) faz de tudo para que o seu pai não se sinta discriminado, não se sinta excluído da sociedade e, sobretudo, não sinta que perdeu o amor do seu único filho...muito antes pelo contrário.

O próprio Archie quer-se integrar nessa “nova sociedade” para assim poder estar sempre lado a lado com o seu grande herói: o seu Pai.

É um livro muito, muito atual, que exalta problemas como o aceitar um pai homossexual, aceitar um divórcio, aceitar a intolerância/agressividade da mãe, aceitar os desaforos dos colegas da escola, dos vizinhos...do mundo. O que fazer para aceitar essa tal *diferença*? Como fazer para não perdermos quem amamos por causa dos outros? Ser mulato e gay numa cidade diferente, duas combinações explosivas em Vale Gate High: como desmistificar tudo isto? Este livro dá-nos, com a mais bela lição de vida..., a resposta.

